

A invasão do Iraque e a falácia "quem é contra Bush (Blair,Aznar,Barroso), é por Saddam".

Pedro Ferraz de Abreu *
pfa@mit.edu

Prefácio

No dia 16 de Março de 2003, Durão Barroso acolheu nos Açores a cimeira Bush-Blair-Aznar, garante aos Portugueses que as "provas" que lhe foram apresentadas por Bush e Blair das "armas de destruição maçã" na posse de Saddam eram "irrefutáveis", e compromete Portugal na política de guerra. Ontem, 19 de Março de 2003, 3 dias depois da dita cimeira, o Iraque foi invadido.

Estamos pois hoje, 20 Março de 2003, perante um facto consumado. No intenso debate que decorre, participam membros do CITIDEP, em círculos amigos vários. Apesar de neste caso não conhecer todos os interlocutores, entendo que o que se está a passar é suficientemente grave para merecer uma conversa com amigos conhecidos e amigos desconhecidos :)

Defendendo a posição dos USA, diz Vitor P.V. ,

"Pois é! o problema com os esquerdistas (e os direitistas) é esse recalçamento em relação aos EUA, que os faz compactuar, pela satisfação interior que lhes dá (assumida ou não), com criminosos da pior espécie. É a vingança que queriam assumir, pelo recalçamento que sentem. Não o fazem mas sentem gozo e interiormente legitimam quando qualquer criminoso o faz. Como ainda por cima sempre sentiram afinidades e simpatias para com os ditadores, p. ex., Fidel Castro, Tito, Milosevic, Salazar - conhecido anti-EUA - , Mussolini, Pinochet (cada espécie que escolha os seus), ainda lhes é mais fácil. " Vitor P.V., 20 Março 2003

Lamento dizer ao Vitor que escolheu um mau exemplo para perorar contra os "esquerdistas" e misturá-los com os "direitistas". Tem havido muitas guerras injustificáveis disfarçadas de "intervenções humanitárias", onde as coisas eram tão confusas que muita gente engoliu as "justificações". Mas esta guerra, ninguém a consegue justificar. Por isso os seus defensores se vêm resumidos a isto: quem não é pela guerra, é a favor do Saddam. Meu caro Vitor, respire fundo. Não acredito que você mesmo acredite nessa falácia maniqueista ridícula.

Apenas alguns exemplos de como as "justificações" desta guerra são patéticas:

1) O Saddam e' uma ameaça grave e urgente para a humanidade.

De acordo com o famoso discurso de Bush, os dois principais países do "Eixo do Mal" são: Iraque e Coreia do Norte.

* GRPP, CITIDEP, www.citidep.pt (Os "Cadernos GRPP" compilam "working papers" de membros do Grupo de Reflexão e Produção Política, um núcleo autónomo no CITIDEP. Apenas representam as opiniões dos seus autores.)

Por mais esforços que os USA de Bush tenham feito para ligar Saddam ao 11 de Setembro e a Bin Laden, não conseguiram mais que alegações que havia pessoas da Al-Kaeda no Iraque e que se teriam encontrado alguma vez com agentes de Saddam. Ora agentes da CIA se encontraram com o próprio Bin Laden, meros meses antes do 11 de Setembro, como foi noticiado e nunca desmentido. Deveremos então concluir daí que a CIA ajudou a preparar o 11 de Setembro? Por outro lado, é publico que foi determinado que importante financiamento `a Al-kaeda veio de meios próximos ao governo da Arabia Saudita, governo apoiado pelos USA... Resta portanto encontrar a urgência e iminente perigosidade de Saddam noutra lado.

No Iraque, estavam inspectores com acesso a todos os locais; no Iraque o espaço aéreo não era controlado pelo Saddam mas pelo exercito USA e UK, estacionado em território Iraquiano e que regularmente bombardearam todos os alvos que entendiam potencialmente ameaçadores.

Na Coreia do Norte, foram expulsos os inspectores; reactivados abertamente os reactores nucleares (as duas coisas juntas significa a intenção de produzir armas nucleares). Todo o mundo suspeita que eles já dispõem de bombas atómicas. A Coreia Norte declarou mesmo que lançaria um ataque preventivo, nem era preciso ser por causa de uma ataque ao seu território, mas simplesmente se entender que concentrações de tropas perto são uma ameaça.

Facto: Política USA para a Coreia do Norte: diálogo e diplomacia. Política USA para o Iraque: guerra urgente por causa da grande e iminente ameaça do Iraque. Os esforços para explicar isto são p-a-t-e-t-i-c-o-s.

2) O Saddam tem armas perigosas que tem de ser destruídas urgentemente e so' o podem ser com a guerra.

Facto: Mesmo com acesso a todas as "provas" dos serviços americanos e UK (que, se dizem que sabem que o Iraque tem armas, então com certeza que sabem onde as viram), tudo o que os inspectores encontraram no Iraque foi, uns misseis de cento e tal quilómetros de alcance (uma clara ameaça á escala mundial), e a grande violação eram 30 (trinta) quilómetros a mais de alcance (claramente ainda uma maior ameaça mundial). Patético.

Facto: O chefe dos inspectores nucleares declarou não existir qualquer programa nuclear, e acrescentou que os USA lhe tinham dados documentos **forjados** (sic, de acordo com as noticias da RTP, ou melhor, da RTTP *_PSD*) sobre a matéria.

Facto: Uma parte das provas "recentes" ("[Dodgy Dossier](#)") contra o Iraque apresentadas por Blair, eram um plágio de uma tese de Mestrado de há 12 anos atrás. (claramente uma urgência recente, e que qualifica o nível de confiança a ter sobre o resto das "provas").

Vale a pena lembrar a famosa história passada na TV americana, antes da votação no Congresso para apoiar a guerra do Bush-pai de há 10 anos, com pretensas imagens de soldados iraquianos a tirarem bebés das incubadoras, que depois se veio a saber ser um filme forjado, com uma filha do embaixador de Kuweit a fingir de enfermeira chorosa e uns tipos contratados por uma agencia de publicidade da Madison Avenue, os mesmos que fazem a publicidade a' coca-cola.

De acordo com o amigo Vitor, e Bush, quem não está do lado dos USA, está do lado do Saddam. Ora nós estamos do lado da verdade contra os mentirosos e manipuladores. Ou seja, estamos

contra o Bush e o Saddam. Estamos do lado dos USA e do Iraque. Nem o Bush nem o Saddam são a mesma coisa que os USA e o Iraque (embora eles bem tentem convencer-nos disso).

3) O Iraque violou resoluções das Nações Unidas.

Facto: E' verdade, mas também o fizeram e fazem muitos outros países, a começar pelos USA, e sobretudo por Israel, que mantém uma ocupação de território que não lhe pertence e que expulsou de suas casas dezenas de milhares de palestinianos (já nem falo das chacinas, porque são mutuas, embora haja um David e um Golias).

Porque não invadir Israel, bombardear as suas cidades, até Israel cumprir as resoluções da ONU? Sim, eu sei, é absurdo, matar inocentes no processo - e não resolvia sequer o problema. Tão absurdo e imoral como bombardear o Iraque.

4) O Saddam já mostrou que se tiver armas of "*mass destruction*", as usa.

Os USA bombardearam o Vietnam com armas quimicas genocidas (o agente laranja), "carpet bombing" com napalm, etc. Não apenas em cima de soldados, mas deliberadamente em alvos civis, nas cidades e aldeias e em cima dos agricultores. Os USA lançaram não uma, mas duas bombas atômicas, no Japão, não em cima de alvos militares, mas em cima de cidades.

Dir-se-a', mas eles fizeram isto em resposta a ataques (não foi o Vietnam que invadiu os USA, mas deixemos isso por agora). Ora, também o Saddam pode dizer que o fez em resposta a ataques dos Curdos, que de resto são considerados "heróicos resistentes anti-Saddam" se atacam o Saddam, mas considerados terroristas se atacam do lado Turco da fronteira, e aí já são perseguidos, torturados e mortos, com tanto furor que até existe na União Europeia quem tenha o pudor de não querer admitir a Turquia enquanto eles não melhorarem um bocadinho... (os USA pressionam constantemente a UE para admitir a Turquia já).

Deveríamos fazer então uma guerra preventiva aos USA (e `a Turquia)? Soa a absurdo, não e'?

Mas no entanto os USA recusaram a jurisdição do tribunal internacional e fizeram pressão intensa para vários países assinarem tratados bilaterais, dando aos cidadãos americanos (claro, tb. os militares) **imunidade** de acusações de crimes de guerra por tal tribunal. Pergunta inocente: Não será legitimo supor que quem quer tal imunidade, é porque sabe que vai cometer actos que cairiam no ambito desses crimes?

Então não deveríamos preocupar-nos muito mais com as armas de "*destruição em massa*" americanas, essas sim indubitavelmente reais e existentes e formidáveis, nas mãos de quem já provou que as usa, e ainda por cima diz já que quer imunidade contra crimes de guerra?

5) Não se pode cometer o erro que se cometeu com o Hitler.

O argumento da guerra preventiva, para não se cometer o erro que se cometeu com o Hitler (referência á vergonhosa politica de "*appeasement*" de Chamberlain), é o mais ridiculo (e cinico) de todos.

O Iraque não é a Alemanha (nem de hoje, nem de então), uma das maiores potencias mundiais. Comparativamente, o Iraque é um país muito menos desenvolvido, do terceiro mundo, que nem sequer conseguiu vencer uma guerra com outro país do terceiro mundo, o Irão, apesar de ter tentado durante 8 (oito) anos; e apesar de o Iraque ter contado nessa guerra com o auxilio e armamento dos USA, da Franca, da Inglaterra ... e de Portugal.

A Alemanha, praticamente sozinha (sim, porque o Mussolini tinha que andar a ser salvo pelas tropas alemãs em quase todas onde se metia), venceu os exércitos das maiores potencias da época, por duas vezes sucessivas, e só foi contida por uma aliança mundial de gigantes, e mesmo assim porque o Japão entrou na dança e provocou finalmente um relutante USA a entrar na guerra.

Agitar o espantinho de um Hitler, ainda por cima depois do exercito do Saddam ter sido reduzido, de acordo com o que já disseram os próprios USA, a uma pequena fracção do que era há 10 anos, e apesar de não ter sequer controle do espaço aéreo do seu próprio país, é p-a-t-e-t-i-c-o.

E é também o mais cínico, hipócrita e imoral de todos os "argumentos". O Saddam já estava a gasear os curdos e a matar e torturar os dissidentes, quando os USA, o UK, a França, etc., o encheram de armas e fecharam os olhos aos gritos de denuncia daqueles a que o amigo Vitor inclui nos "esquerdistas", que denunciavam na altura os crimes do Saddam, perante os ouvidos moucos destes actuais "cavaleiros da democracia e liberdade".

E sabe o Vitor quem era o principal alvo da tortura e dos gases do Saddam? Membros do partido comunista do Iraque, e do partido comunista Curdo, o PKK, considerado terrorista na Turquia e portanto pela NATO (mas *agora* pobre vitima no Iraque). E para maior prova de "esquerdismo", estes partidos eram odiados também pela União Soviética, pois eram maoistas. Os piores “esquerdistas” de todos, claro.

6) O Saddam é um feroz ditador que mata iraquianos e até crianças.

Sim, como pode alguém opor-se a uma guerra libertadora para derrubar ditadores que chacinam mulheres e crianças?

A ONU tem então uma longa guerra pela frente. De acordo com a própria lista dos USA e do UK, a lista de ditadores que matam o seu povo incluindo crianças não começa nem acaba no Iraque. E de acordo com a lista de qualquer observador independente, teria de se incluir os USA (e não só).

Facto: Na (ultima) invasão do Panamá, para destituir o antigo subordinado da CIA (Noriega, que deixou de obedecer e resolveu fazer negócio por conta própria), e portanto sem qualquer justificação "humanitária" para "salvar os pobres panamianos", uma das primeiras bombas americanas, do voo de guerra inaugural do bombardeiro B2, foi parar a um bairro de lata (difícil de explicar como erro, com as tão propaladas “smart bombs”, que custaram milhões aos contribuintes USA). Mortos estimados (só se sabem números exactos quando são americanos): várias centenas. Homens, mulheres, crianças. Fonte: New York Times. Não desmentida nem comentada.

A lista de factos semelhantes é quase infinita. Mas não é preciso ir longe de casa. Portugal, sob a ditadura de Salazar, assassinou e torturou dissidentes e, nunca o esqueçamos, bombardeou com

napalm os africanos e chacinou mulheres e crianças africanas: facto indiscutível, por confissão dos próprios executores.

Porque não ter bombardeado Portugal nessa altura, até Salazar cair ou os portugueses se convencerem a fazer uma revolta contra o Salazar? Teríamos tido a democracia e liberdade mais cedo (?) graças aos santos libertadores. Claro, teríamos tido umas dezenas de milhares de mortos, incluindo crianças e mulheres (como acontece com as bombas USA no Iraque), dos mesmos civis que se quereria libertar do ditador; o Mosteiro dos Jerónimos feitos em cacos; talvez entre os mortos estivesse um jovem “esquerdista” Durão Barroso.

Dado que pelos vistos seguimos erradamente um caminho pacifista "esquerdista", e preferimos fazer uma revolução não sangrenta, talvez agora devessemos corrigir o nosso erro e seguir a cartilha do "eixo do bem". Talvez devessemos ir trucidar todos os que na altura suportaram o regime, ou no mínimo criarmos uma prisão ao estilo de Guantanamo, nas mesmas Lajes onde se realizou a profissão de fé guerreira do nosso governo PSD-Barrosista, e colocar lá todos os cúmplices do regime fascista ainda vivos. Todos presos sem nenhuns direitos e tratados como animais, seguindo a cartilha Dick Cheney, sobre “tortura razoável”. Em vez de lhes pagarmos pensões e dar-lhes tempo de antena na Televisão, como acontece ainda hoje.

"Quem não é pela guerra está ao lado de Saddam". A realidade dos factos mostra que são Bush, Bin-laden e Saddam os melhores suportes uns dos outros.

O Bush foi eleito pela maioria republicana do supremo tribunal, e não fosse o 11 de Setembro, a esta hora estaria a caminho do *impeachment* pelos escandalos da Enron e outros; graças ao Bin laden, aumentou a sua popularidade e pode por em pratica a sua politica anti-direitos humanos que nunca teria sido aceite antes (sabia o amigo Vitor que passou a haver nos USA – com o *patriot act* - uma policia politica que pode prender e acusar sem ter de apresentar provas em tribunal, se argumentar que isso pode comprometer as fontes e a "segurança nacional"?).

Graças ao Saddam como papão para "justificar" a guerra, o dollar aumentou, a bolsa está "eufórica" (*sic*, palavras dos jornalistas do diário económico), e os media USA já não falam do descalabro económico da politica Bush, que era o que estavam a fazer quando eu saí de lá em Janeiro. De igual modo, não fossem os Bushes e as suas politicas de agressão, poucos ligariam aos Bin-ladens e ainda menos se disporiam a morrer por ele. Não fossem os Bushes, os Blairs, os Chiracs e os Durãos Barrosos venderem armamento e apoiarem cinicamente o Saddam quando lhes convinha, já o povo iraquiano muito provavelmente se teria visto livre do Saddam.

Finalmente, não nos esqueçamos de quem primeiro armou e treinou Bin laden, a quem Ronald Reagan chamou "corajoso combatente da liberdade" (está em documentos públicos) quando o alvo do Bin laden eram os comunistas: sim, foram os USA.

Sim amigo Vitor, os extremistas são os melhores aliados uns dos outros. Mas os factos, não a retórica ideológica, mostram-nos quem são esses extremistas.

Ha' de facto dois lados: de um estão os Bushes, os Sharons, os *Ayatollahs*, os Reagans, os Pinochets, os Bin ladens e os Saddams; que ora vão para a cama uns com uns os outros, ora guerreiam-se e deixam milhões de inocentes nos destroços, a quem chamam cinicamente de "danos colaterais". Do outro, estão os Martin Luther Kings, os Olaf Palms, os Gandhis, os Rabins, os Allendes, os Mandelas deste mundo (ao lado dos milhões e milhões de habitantes que apenas querem viver em paz).

Ferraz de Abreu, P. (2003). “A invasão do Iraque e a falácia ‘quem é contra Bush (Blair,Aznar,Barroso), é por Saddam’ ”, cadernos GRPP-CITIDEP, Março 2003.

Se reparou, os ultimos foram todos acusados de “esquerdistas” e foram todos perseguidos ou mesmo assassinados pelos primeiros e seus seguidores – que são todos “direitistas”, conservadores declarados. Meras coincidências.

Desculpem a extensão, mas nestes assuntos não se pode ser sucinto. Sobre isto, como parafrazeou o Manuel Alegre, esse "esquerdista" cheio de sanha anti-americana, "não consigo escrever serenamente".

Um abraço amigo ao Vitor, e a todos os amigos.

PFA

ANEXO

Os quatro “cavaleiros andantes da democracia” ou quatro mentirosos e responsáveis por crimes de guerra?



Bush, Barroso, Blair, Aznar at Azores, 16 March 2003